

História do Cerco de Lisboa, de José Saramago

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 23 de março de 2025

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/historia-do-cerco-de-lisboa-de-jose-saramago>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2025-mar-23/historia-do-cerco-de-lisboa-de-jose-saramago-2>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/historia-do-cerco-de-lisboa-de-jose-saramago#ep-b38a81ce

Resumo

“História do Cerco de Lisboa” (HCL) é, ao mesmo tempo, o livro mais fácil e o livro mais difícil de José Saramago.

Texto integral

“História do Cerco de Lisboa” (HCL) é, ao mesmo tempo, o livro mais fácil e o livro mais difícil de José Saramago. É o livro mais fácil porque o enredo é simples. Um revisor dolosamente coloca um “não” em um texto que revisava, confundindo e subtraindo todo o sentido na história. Trata-se da conhecida história oficial do cerco de Lisboa, tantas vezes contada. Os cristãos, com ajuda dos cruzados, teriam desalojado os muçulmanos, que ocupavam a parte alta da cidade. O “não” retirou a ajuda dos cruzados. A história, então, ficou substancialmente alterada. No pano de fundo, penso, há uma provocação sublimar que afeta o leitor: a literatura pode alterar a história? Nesse sentido, HCL é um desafio aos pontos fundamentais do gênero chamando romance histórico, que muitos acreditam não ser romance e não ser história também. Nesse quesito HCL é romance e é história. O revisor (Raimundo é seu nome) foi advertido. A editora contratou uma profissional que chefiará os revisores, de modo que esses erros não ocorram mais. A nova chefe (seu nome é Maria Sara) sutilmente o incentiva a reescrever a história do cerco de Lisboa, sob essa nova perspectiva. Antes, no entanto, há um conflito entre os dois. Maria Sara, porém, será a redenção de Raimundo. Há uma paixão repentina no ar. Porém, na medida em que a história do cerco é recontada, o livro de Saramago fica complicado. Complicadíssimo. É como se o leitor fosse obrigado a ler todos os antigos cronistas portugueses, com uma multiplicação exponencial de pormenores. São detalhes cansativos. Há uma tendência ao desvio da atenção. O leitor tem que estar atento. É muita gente, muito discurso, muito descrição de lugares e de falas. Além disso o revisor (agora narrador) coloca a si mesmo e à chefe amada no meio da guerra, nos papéis de um guerreiro e de uma galega lutadora. O leitor enfrenta duas narrativas, uma delas extremamente simples e direta (o revisor e sua nova chefe), a outra delas extremamente complexa (o revisionismo da história do cerco de Lisboa). Encantam a timidez, a sobriedade e a organização de Raimundo. Extremamente responsável, pode ser dizer que colocou o “não” porque freudianamente falando não aceitava o discurso tradicional do cerco. Ou então, também freudianamente, a situação pode colocar em evidência a insurgência de Saramago com a história oficial. Há uma contestação muito nítida da historiografia romântica, que em Portugal triunfou com Alexandre Herculano e Almeida Garrett. Segundo uma das mais importantes estudiosas dos personagens de Saramago (Salma Ferraz) Maria Sara é um exemplo das mulheres preferidas de

Saramago: feminina, audaz, proativa, dinâmica, resolutive. É uma mulher que conduz discretamente o universo masculino. Uma mulher que toma iniciativas. HCL é um livro que trata de vários temas aliantes: crítica literária (a relação do romance com a história), crítica histórica (os modos como se escreve a história), crítica genética (a forma como se constrói um texto). É um livro que se propõe a questionar as fronteiras que há entre o evento histórico e a criação literária. Saramago discorre sobre o complexo tema do anacronismo (ou do presenteísmo), quando impomos aos tempos antigos nossa visão contemporânea. Ilustra essa tensão com o tema do amor. O amor romântico é atemporal? O autor também discorre sobre o tema das fontes da escrita histórica, seu nível de confiabilidade, o que consiste em um dilema historiográfico complexo demais. Um dos tópicos conceituais do livro é a questão da permanência das dúvidas históricas: afinal, os cruzados ajudaram os não ajudaram os cristãos no cerco de Lisboa? A guerra era total contra os infiéis ou a guerra era apenas em relação a Jerusalém? Descrições alucinadas Há passagens do livro que nos lembram as descrições alucinadas de Jorge Luís Borges e de Umberto Eco. Há uma discussão em torno da explicação de nossos atos impensados (no caso, o uso do “não”). Saramago registrou em entrevista que o “não” lhe parecia a palavra mais importante do idioma. O “não” revela-se como um ato essencial e definitivo em nossas vidas. Além do que, há muitos de nós que simplesmente não conseguimos dizer “não”. O quanto sofremos por essa incapacidade cognitiva e comportamental? HCL é um estudo sobre as relações entre autor, editor e revisor. Saramago investiga a responsabilidade do revisor na cadeia produtiva de um livro. HCL estuda problemas de hierarquia, opondo reis e soldados, editores e revisores. HCL é um livro no qual Saramago desafia, desconstrói e reinventa. Joga abruptamente o leitor em uma jornada alucinante entre o poder do “não” e o abismo entre a história oficial e a imaginação literária. Com o simples gesto de um revisor rebelde, um ponto de virada emerge e se instaura: e se a narrativa que define uma civilização pudesse ser alterada por um único pormenor? A história deveria ser reescrita? Raimundo e Maria Sara conduzem, ora com delicadeza, ora com intensidade, ora com um antagonismo enervante, para um fecho no qual amor e insurreição intelectual se entrelaçam. Sim, esse enlace é possível. Há muita ironia história, muito personagem marcante, e uma questão central, já colocada por Bertold Brecht no célebre poema: “Perguntas de um operário que lê”: afinal, quem escreve a história?

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. História do Cerco de Lisboa, de José Saramago. conjur_import, 23 mar. 2025. Disponível em: <https://conjur.com.br/2025-mar-23/historia-do-cerco-de-lisboa-de-jose-saramago-2>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/historia-do-cerco-de-lisboa-de-jose-saramago>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2025, March 23). História do Cerco de Lisboa, de José Saramago. *conjur_import*. <https://conjur.com.br/2025-mar-23/historia-do-cerco-de-lisboa-de-jose-saramago-2>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2025. "História do Cerco de Lisboa, de José Saramago." *conjur_import*, March 23. <https://conjur.com.br/2025-mar-23/historia-do-cerco-de-lisboa-de-jose-saramago-2>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-hist-ria-do-cerco-de-lisboa-de-jos-saram-2025,  
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},  
title = {História do Cerco de Lisboa, de José Saramago},  
journal = {conjur_import},  
year = {2025},  
url = {https://conjur.com.br/2025-mar-23/historia-do-cerco-de-lisboa-de-jose-saramago-2},  
urldate = {2025-03-23}  
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/historia-do-cerco-de-lisboa-de-jose-saramago>

PDF gerado em 2026-09-30 19:42 UTC